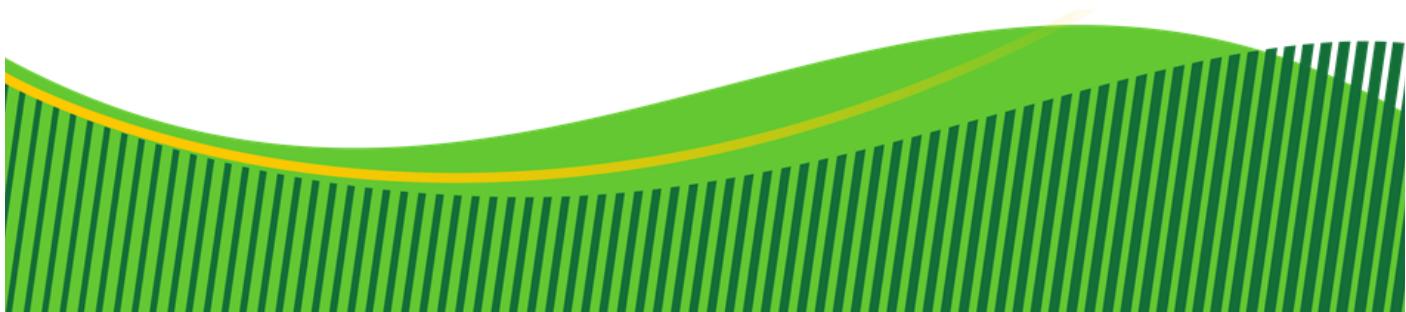


Relatório Anual 2017

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência de Controladoria
Gerência Contábil**





Centro Empresarial Mostardelro
Av. Mostardelro, 322
10º andar – Moinhos de Vento
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil
Tel: +55 51 3204-5500
Fax: +55 51 3204-5699
www.ey.com

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Administradores e Associados da
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP
Marechal Cândido Rondon - PR

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e adequada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

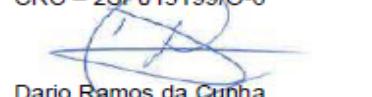
Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2018

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/O-6


Dario Ramos da Cunha
Contador CRC – 1SP214144/O-1

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à ampliação da área de atuação, em conformidade com o disposto no artigo 12 da Res. CMN nº 4.434.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram alcançadas na totalidade, permanecendo acima da meta estimada, conforme demonstrado na planilha abaixo:

Dados	Estimado	Realizado
Associados	31.155	42.069
Carteira de Crédito *	214.501	350.783
Depósitos	255.385	328.227
Patrimônio Líquido	127.125	135.121
Capital	37.774	63.891
Resultado Antes das Destinações	16.617	21.484
Rentabilidade do PL	13,96%	15,90%

valores em milhares de Reais

* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP
CNPJ/MF nº 79.052.122/0001-81

ATIVO	31/12/2017	31/12/2016	PASSIVO	31/12/2017	31/12/2016		
CIRCULANTE	441.932	447.158	CIRCULANTE	250.700	260.002		
DISPONIBILIDADES	(NOTA 04)	8.928	6.391	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	121.886	140.560
RELACIONES INTERFINANCEIRAS		161.926	185.790	Depósitos à Vista		87.132	76.174
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		1	17	Depósitos a Prazo		34.754	64.386
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural		14	-	RELACIONES INTERFINANCEIRAS		90.163	88.069
Correspondentes no país		61	140	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		6	3
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	161.850	185.633	Repasses Interfinanceiros	(NOTA 12)	90.157	88.066
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	247.896	237.825	RELACIONES INTERDEPENDÊNCIAS		753	395
Operações de Crédito		264.914	252.491	Recursos em Trânsito de Terceiros		753	395
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(17.018)	(14.666)	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO	(NOTA 13)	6.247	5.792
OUTROS CRÉDITOS		19.333	15.288	Empréstimos País - Outras Instituições		6.247	5.792
Créditos por Avais e Fianças Honrados		399	369	OUTRAS OBRIGAÇÕES		31.651	25.186
Rendas a Receber		1.418	1.370	Cobrança e Arrecadação de Tributos		242	129
Diversos	(NOTA 07)	17.935	14.033	Sociais e Estatutárias		4.318	3.657
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(419)	(484)	Fiscais e Previdenciárias		909	849
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	3.849	1.864	Diversas	(NOTA 14)	26.182	20.551
Outros Valores e Bens		3.738	1.818				
(Provisão para desvalorização)		(43)	(43)				
Despesas Antecipadas		154	89				
NÃO CIRCULANTE	153.175	114.151	NÃO CIRCULANTE	209.286	184.817		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		153.175	114.151	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		209.286	184.817
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	(NOTA 05)	2.556	918	DEPÓSITOS	(NOTA 11)	206.341	181.216
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros		2.556	918	Depósitos a Prazo		206.341	181.216
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	(NOTA 06)	102.887	72.863	RELACIONES INTERFINANCEIRAS	(NOTA 12)	2.945	3.601
Operações de Crédito		113.146	81.884	Repasses Interfinanceiros		2.945	3.601
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(10.259)	(9.021)				
OUTROS CRÉDITOS	(NOTA 07)	1	28				
Diversos		94	215				
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(93)	(187)				
OUTROS VALORES E BENS	(NOTA 08)	1.636	1.692				
Despesas Antecipadas		1.636	1.692				
INVESTIMENTOS	(NOTA 09)	16.860	16.609	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		135.121	116.490
Outros Investimentos		16.860	16.609	CAPITAL SOCIAL	(NOTA 16)	63.891	57.215
IMOBILIZADO DE USO	(NOTA 10)	25.956	19.100	De Domiciliados no País		63.977	57.332
Imóveis de Uso		11.473	6.962	(Capital a Realizar)		(86)	(117)
Outras Imobilizações de Uso		23.051	18.890	RESERVAS DE SOBRAS		67.511	55.997
(Depreciação acumulada)		(8.568)	(6.752)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		3.719	3.278
INTANGÍVEL	(NOTA 10)	3.279	2.941				
Outros Ativos Intangíveis		6.012	4.936				
(Amortização acumulada)		(2.733)	(1.995)				
TOTAL DO ATIVO	595.107	561.309	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	595.107	561.309		

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP
CNPJ/MF nº 79.052.122/0001-81

Descrição das contas	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não Auditado)			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016 (Reapresentado)		
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	46.319	-	46.319	90.879	-	90.879	82.694	2	82.696
Operações de Crédito	46.259	-	46.259	90.770	-	90.770	81.657	2	81.659
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	59	-	59	108	-	108	1.033	-	1.033
Resultado das Aplicações Compulsórias	1	-	1	1	-	1	4	-	4
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(19.450)	(304)	(19.754)	(45.646)	(629)	(46.275)	(49.983)	(430)	(50.413)
Operações de Captação no Mercado	(8.505)	(21)	(8.526)	(21.166)	(43)	(21.209)	(26.272)	(49)	(26.321)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.929)	(283)	(3.212)	(6.694)	(586)	(7.280)	(5.647)	(381)	(6.028)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(8.016)	-	(8.016)	(17.786)	-	(17.786)	(18.064)	-	(18.064)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	26.869	(304)	26.565	45.233	(629)	44.604	32.711	(428)	32.283
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(16.842)	2.480	(14.362)	(27.842)	4.760	(23.082)	(17.040)	4.819	(12.221)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	4.314	5.900	10.214	8.063	11.048	19.111	6.626	8.734	15.360
Rendas de Tarifas Bancárias	3.654	-	3.654	6.777	-	6.777	5.056	-	5.056
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(13.882)	(1.349)	(15.231)	(26.952)	(2.409)	(29.361)	(23.002)	(1.560)	(24.562)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	(11.525)	(1.378)	(12.903)	(22.053)	(2.564)	(24.617)	(19.078)	(1.785)	(20.863)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(66)	(302)	(368)	(112)	(562)	(674)	(114)	(445)	(559)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 20)	9.717	195	9.912	23.254	226	23.480	29.980	436	30.416
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	(9.054)	(586)	(9.640)	(16.819)	(979)	(17.798)	(16.508)	(561)	(17.069)
RESULTADO OPERACIONAL	10.027	2.176	12.203	17.391	4.131	21.522	15.671	4.391	20.062
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(68)	25	(43)	(88)	50	(38)	(208)	-	(208)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	9.959	2.201	12.160	17.303	4.181	21.484	15.463	4.391	19.854
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	583	583	-	-	-	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	341	341	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	242	242	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	9.959	2.784	12.743	17.303	4.181	21.484	15.463	4.391	19.854
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	4.181	(4.181)	-	4.391	(4.391)	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	9.959	2.784	12.743	21.484	-	21.484	19.854	-	19.854
DESTINAÇÕES	-	-	-	(17.765)	-	(17.765)	(16.576)	-	(16.576)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(4.764)	-	(4.764)	(5.337)	-	(5.337)
Fates - Estatutário	-	-	-	(1.487)	-	(1.487)	(1.311)	-	(1.311)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(9.668)	-	(9.668)	(8.522)	-	(8.522)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(1.846)	-	(1.846)	(1.406)	-	(1.406)
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	-	-	-	3.719	-	3.719	3.278	-	3.278

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP
CNPJ/MF nº 79.052.122/0001-81

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	50.278	46.069	3.949	100.296
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	3.261	-	(3.261)	-
Outras destinações	-	-	(688)	(688)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.186	-	-	3.186
Baixas de capital	(4.724)	-	-	(4.724)
Resultado do período	-	-	19.854	19.854
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.311)	(1.311)
Reserva Legal - Estatutária	-	8.522	(8.522)	-
Juros sobre o Capital Próprio	5.214	-	(5.337)	(123)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.406	(1.406)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2016	57.215	55.997	3.278	116.490
Mutações do Período	6.937	9.928	(671)	16.194
Saldos no início do período em 01/01/2017	57.215	55.997	3.278	116.490
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	3.243	-	(3.243)	-
Outras destinações	-	-	(35)	(35)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.677	-	-	2.677
Baixas de capital	(3.911)	-	-	(3.911)
Resultado do período	-	-	21.484	21.484
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.487)	(1.487)
Reserva Legal - Estatutária	-	9.668	(9.668)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.667	-	(4.764)	(97)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.846	(1.846)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	63.891	67.511	3.719	135.121
Mutações do Período	6.676	11.514	441	18.631
Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)	59.846	55.997	8.741	124.584
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	1.304	-	-	1.304
Baixas de capital	(1.926)	-	-	(1.926)
Resultado do período	-	-	12.743	12.743
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.487)	(1.487)
Reserva Legal - Estatutária	-	9.668	(9.668)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.667	-	(4.764)	(97)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.846	(1.846)	-
Saldos no fim do período em 31/12/2017	63.891	67.511	3.719	135.121
Mutações do Período	4.045	11.514	(5.022)	10.537

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP
CNPJ/MF nº 79.052.122/0001-81

	01/07/2017 a 31/12/2017 (Não Auditado)	01/01/2017 a 31/12/2017	01/01/2016 a 31/12/2016
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	14.138	26.928	28.686
Resultado do semestre/exercício	12.743	21.484	19.854
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	1.395	5.444	8.832
Provisão para operações de crédito	1.689	3.590	7.686
(Reversão) para desvalorização de outros valores e bens	-	-	(9)
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	(145)	(159)	108
Depreciação do imobilizado de uso	1.215	2.319	1.772
Amortização do intangível	364	738	428
Baixas do ativo permanente	46	141	40
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	(143)	89	(10)
Destinações ao FATES	(1.487)	(1.487)	(1.311)
Dividendos SicrediPar	(144)	213	128
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(48.229)	(36.165)	(6.201)
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(1.659)	(1.638)	7.075
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	3.802	16	(15)
(Aumento) em créditos vinculados	(14)	(14)	-
Redução em relações com correspondentes	124	79	201
(Aumento) em operações de crédito	(31.689)	(43.686)	(68.823)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	(13.646)	1.437	9.765
(Aumento) em outros créditos	(2.024)	(4.072)	(2.718)
(Aumento) em outros valores e bens	(498)	(1.928)	(2.912)
Aumento (Redução) em depósitos	(9.309)	6.451	46.384
Aumento em relações interdependências passivas	166	358	111
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	261	455	(1.050)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(715)	(1.311)	(1.316)
Aumento em outras obrigações	6.972	7.688	7.097
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(34.091)	(9.237)	22.485
Aquisição de Investimentos	-	(251)	(2.153)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(5.456)	(9.316)	(5.540)
Aplicações no Intangível	(622)	(1.076)	(920)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(6.078)	(10.643)	(8.613)
Integralização de capital	1.304	2.677	3.186
Baixa de capital	(1.926)	(3.911)	(4.724)
Juros ao capital próprio	(97)	(97)	(123)
Distribuição de Sobras	-	(35)	(688)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(719)	(1.366)	(2.349)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(40.888)	(21.246)	11.523
Caixa e equivalente de caixa no início do período	211.666	192.024	180.501
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	170.778	170.778	192.024

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 06/07/1985 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2017, está organizado por 116 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.575 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

Na Demonstração de Sobras ou Perdas, os valores referentes aos descontos concedidos de crédito, antes apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, foram transferidos de conta contábil, a qual passa a ser apresentada em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais devido a adequação da conta Cosif utilizada; os valores referentes as provisões e reversões das Coobrigações antes alocados em Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, atendendo a carta circular nº 3.782 emitida pelo Banco Central. Também os valores referentes ao Rateio da Confederação antes apresentados integralmente em Outros Dispêndios e Despesas Operacionais, foram segregados e parte dos valores passam a ser apresentados em Outros Dispêndios e Despesas Administrativas, para melhor apresentação da alocação dos gastos.

Os valores reapresentados estão demonstrados no quadro abaixo:

	2016 Original	Valor do ajuste	2016 Reapresentado
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS			
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA	(50.894)	481	(50.413)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(18.545)	481	(18.064)
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(11.740)	(481)	(12.221)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(20.868)	5	(20.863)
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	(16.583)	(486)	(17.069)

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 06 de fevereiro de 2018.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

e) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

f) Provisão para operações de crédito

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas apropriar.

h) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

i) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logícias, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”.

k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

l) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas apropriar.

n) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL, limitados a 30% do lucro tributável.

a) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidos com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2017	2016
Disponibilidades	8.928	6.391
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	161.850	185.633
Total	170.778	192.024

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101 % do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2017	2016
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	2.556	918
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	2.556	918
Total	2.556	918

NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Operações de crédito	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	156.215	89.898	246.113	203.220
Financiamentos	20.191	20.300	40.491	37.422
Financiamentos rurais e agroindustriais	88.508	2.948	91.456	93.733
Carteira total	264.914	113.146	378.060	334.375

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2017			2016
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	399	-	399	369
Devedores por compra de valores e bens	121	93	214	521
Títulos e créditos a receber (i)	13.981	1	13.982	10.228
Total	14.501	94	14.595	11.118

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2017	2016	2017	2016
Nível A	0,50	129.620	189.938	648	950
Nível B	1,00	159.079	82.286	2.117	823
Nível C	3,00	44.504	17.691	1.335	531
Nível D	10,00	31.424	29.336	3.142	2.933
Nível E	30,00	5.665	6.061	1.700	1.818
Nível F	50,00	5.191	4.856	2.596	2.428
Nível G	70,00	3.070	1.500	2.149	1.050
Nível H	100,00	14.102	13.825	14.102	13.825
Total (i)		392.655	345.493	27.789	24.358

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	2017			2016	
		A vencer			Total da Carteira	Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	4.473	37.968	54.852	64.626	161.919	120.012
Rural	504	12.149	75.855	2.948	91.456	93.733
Industrial	887	6.034	8.835	5.519	21.275	21.623
Comércio	1.297	19.295	24.303	20.418	65.313	52.163
Outros Serviços	2.211	13.011	17.741	19.729	52.692	57.962
Total	9.372	88.457	181.586	113.240	392.655	345.493

d) Concentração das operações de crédito

	2017	%	2016	%
10 maiores devedores	53.644	13,66	50.886	14,73
50 devedores seguintes	70.271	17,90	70.816	20,50
100 devedores seguintes	50.100	12,76	44.501	12,88
Demais	218.640	55,68	179.290	51,89
Total	392.655	100	345.493	100

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

	2017	2016 (Reapresentado)
Saldo inicial	24.358	16.564
Constituição de provisão	17.786	18.064
Movimentação de baixados para prejuízo	(14.355)	(10.270)
Saldo final	27.789	24.358

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 5.665 (2016 - R\$ 3.577), foram registradas como “Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira”.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 22.271 (2016 - R\$ 9.919).

NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2017	2016
Adiantamentos e antecipações salariais	165	115
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.608	1.798
Devedores por compra de valores e bens	121	308
Devedores por depósitos em garantia	59	51
Impostos e contribuições a compensar	791	658
Títulos e créditos a receber	13.981	10.226
Valores honrados	15	22
Cotas de consórcio	41	41
Operações com cartões	91	34
Pendências a regularizar	291	77
Outros	772	703
Total Circulante	17.935	14.033

Devedores por compra de valores e bens	93	213
Títulos e créditos a receber	1	2
Total realizável a longo prazo	94	215

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móvels, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS

	2017	2016
Bens não de uso próprio	3.690	1.756
Imóveis	3.473	1.694
Veículos e afins	174	19
Bens em regime especial	43	43
Material em estoque	48	62
Despesas antecipadas	154	89
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(43)	(43)
Total Circulante	3.849	1.864
Despesas antecipadas	1.636	1.692
Total realizável a longo prazo	1.636	1.692

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 43 (2016 - R\$ 43) de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

NOTA 09 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	2017	2016
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	8.935	8.684
Sicredi Participações S.A.	7.924	7.924
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	16.860	16.609

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Número de ações/quotas possuídas	2.569.818 ON 5.353.807 PN	2.569.818 ON 5.353.807 PN	1 Quotas	1 Quotas	8.935.110 Quotas	8.684.248 Quotas
Percentual de participação	0,91%	0,91%	0,61%	0,63%	4,66%	5,47%
Capital social	874.847	869.279	164	165	191.882	159.866
Patrimônio líquido	893.040	911.739	240.569	204.709	193.372	161.330
Lucro líquido do exercício	16.863	41.442	35.861	10.965	-	-
Valor do investimento	7.924	7.924	1	1	8.935	8.684

NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	2017			2016
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	34.524	(8.568)	25.956	19.100
Imobilizações em curso	-	3.066	-	3.066	2.815
Terrenos	-	1.941	-	1.941	1.941
Edificações	4%	9.532	(1.995)	7.537	3.407
Instalações	10%	9.335	(2.387)	6.948	6.353
Móveis e equipamentos de uso	10%	6.352	(1.876)	4.476	2.915
Sistema de comunicação	10%	118	(53)	65	66
Sistema de processamento de dados	20%	3.113	(1.852)	1.261	1.101
Sistema de segurança	10%	333	(126)	207	174
Sistema de transporte	20%	734	(279)	455	328
Intangível (i)		6.012	(2.733)	3.279	2.941
Investimentos Confederação		6.012	(2.733)	3.279	2.941
Total		40.536	(11.301)	29.235	22.041

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 – DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2017				2016
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	87.132	-	-	87.132	76.174
Depósitos a prazo	18.349	16.405	206.341	241.095	245.602
Total	105.481	16.405	206.341	328.227	321.776

NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2017	2016
Recursos do Crédito Rural	90.157	88.066
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	90.157	88.066
Total circulante	90.157	88.066
Recursos do Crédito Rural	2.945	3.601
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	2.945	3.601
Total exigível a longo prazo	2.945	3.601

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 12% a.a. com vencimentos até 15/11/2027, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2017	2016
Empréstimos no país - outras instituições	6.247	5.792
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	6.247	5.792
Total circulante	6.247	5.792

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 22/03/2018.

NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Cheques administrativos	100	1.251
Obrigações por convênios oficiais	8	8
Provisão para pagamentos a efetuar	6.275	5.033
Provisão para passivos contingentes (Nota 15)	290	201
Provisão para garantias financeiras prestadas (i)	3.733	2.983
Pendências a regularizar	62	88
Operações com cartões	13.635	9.629
Demais fornecedores	954	621
Credores diversos	1.125	737
Total circulante	26.182	20.551

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 15 – PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2017	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2017
Trabalhista	135	239	(146)	228
Cível	66	68	(72)	62
Total	201	307	(218)	290

Natureza	Probabilidade de perda	2017	2016
Trabalhista	Provável	228	135
Cível	Provável	62	66
Total		290	201

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista, Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 225; R\$ 185 e R\$ 79 (2016 - R\$ 0, R\$ 228 e R\$ 79), respectivamente.

NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2017	2016
Capital Social	63.891	57.215
Total de associados	42.069	38.315

Em 31 de dezembro de 2017, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 6.676 (2016 – R\$ 6.937), sendo R\$ 7.910 (2016 – R\$ 8.475) via integralização de resultados e R\$ 2.677 (2016 – R\$ 3.186), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 3.911 (2016 – R\$ 4.724).

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 8% em Conta Capital, no montante de R\$ 4.764, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC

c) Destinações

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Aliança - Sicredi Aliança PR/SP, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 65% foram para a Reserva Legal e 10% para o FATES.

NOTA 17 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2017	2016
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	21.484	19.854
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(9.023)	(8.339)
Exclusões / (Adições):		
Provisão resgate de milhas cartão	45	17
Provisão PPR	61	14
Receita com atos cooperativos	7.267	6.494
Juros sobre capital próprio	2.001	2.242
Outros	(351)	(428)
Subtotal	9.023	8.339
IRPJ e CSLL registrados no resultado	-	-

NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2017	2016
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	2.556	918
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	161.850	185.633
Outros Créditos - Rendas a receber	1.061	829
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	2.029	2.186
Investimentos (Nota 09)	16.860	16.609
Intangível (Nota 10)	3.279	2.941
Passivo		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	93.102	91.667
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	6.247	5.792
Outras Obrigações - Diversas (Nota 14)	13.657	9.481
Receitas		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	108	1.033
Ingressos e receitas de Prestação de Serviços	5.767	4.502
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 20)	19.495	23.759
Despesas		
Operações de Empréstimos e Repasses	7.280	6.028
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	1.283	1.054
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	9.193	6.430

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2017	% em relação ao total	2016
Depósitos à vista	20	0,02%	48
Depósitos a prazo	209	0,09%	407
Operações de crédito	1.387	0,37%	2.395

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretoiros ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2017	2016
Pessoas chave da administração	3.088	2.365

NOTA 19 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2017	2016 (Reapresentado)
Despesa de água, energia e gás	580	561
Despesa de aluguéis	1.507	1.387
Despesa de comunicação	1.418	1.247
Despesa de manutenção e conservação	1.322	1.157
Despesa de material	375	279
Despesa processamento dados	400	304
Despesa de promoções e relações públicas	3.736	2.390
Despesa de propaganda e publicidade	908	741
Despesa de seguro	172	210
Despesa de serviços do sistema financeiro	2.541	2.322
Despesa de serviços de terceiros	435	540
Despesa de serviços de vigilância e segurança	1.597	1.380
Despesa de serviços de técnicos especializados	1.309	1.375
Despesa de serviços de transpostes	922	1.017
Despesa de viagem	1.334	1.011
Outras despesas administrativas	6.061	4.942
Total	24.617	20.863

NOTA 20 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2017	2016
Recuperação de encargos e despesas	1.854	2.376
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	18.757	22.615
Reversão de provisões operacionais	1.187	3.691
Outras rendas operacionais	1.682	1.734
Total	23.480	30.416

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2017	2016 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	2.924	3.640
Contribuição O.C.E.	192	175
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	835	691
Contribuição Confederação Sicredi	5.834	3.638
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	731	528
Encargos da administração financeira	104	123
Repasso administradora de Cartões	617	531
Depreciação e amortização - Rateio Confederação	738	433
Outras provisões operacionais	2.559	4.569
Outras despesas operacionais	3.264	2.741
Total	17.798	17.069

NOTA 22 – COOBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2017	2016
Beneficiários de garantias prestadas (i)	145.455	128.308
Total	145.455	128.308

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 23 – GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

I – Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistematicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistematicamente.

VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do sitio www.sicredi.com.br, no caminho “Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos”.

NOTA 24 – ÍNDICES DE BASILEIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de

Limites operacionais	2017	2016
Patrimônio de Referência (PR)	132.811	115.109
Nível I (NI)	132.811	115.109
Capital principal - CP	132.811	115.109
Capital social	63.891	57.215
Reservas de capital	67.511	55.997
Lucros acumulados	3.719	3.278
Ajustes Prudenciais	(2.310)	(1.381)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	596.950	530.898
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	1.469	1.089
Margem de Capital (i)	68.663	61.593
Índice de Basileia (PR / RWA)	22,25%	21,68%
Situação de Imobilização (Imob)	26.927	20.661
Índice de Imobilização (Imob / PR)	20,27%	17,95%

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 25 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Fernando Barros Fennen
Diretor Executivo
CPF: 970.227.050-20

Roberto Bernardi
Diretor de Operações
CPF: 660.825.879-87

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20